



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

FLÁVIA REJANE CAVALCANTE SILVA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORAS: DESAFIOS NA EDUCAÇÃO
DE CRECHE**

CAJAZEIRAS-PB
2017

FLÁVIA REJANE CAVALCANTE SILVA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORAS: DESAFIOS NA EDUCAÇÃO
DE CRECHE**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

Orientador: Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva.

CAJAZEIRAS-PB
2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

S586p Silva, Flávia Rejane Cavalcante.
Práticas pedagógicas de professoras: desafios na educação de
creche / Flávia Rejane Cavalcante. - Cajazeiras, 2017.
45f.: il.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2017.

1. Educação infantil. 2. Práticas pedagógicas. 3. Crianças -
ensino. 4. Creche. I. Silva, José Amiraldo Alves da. II.
Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de
Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 373.22

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORAS NA CRECHE: DESAFIOS NA
EDUCAÇÃO

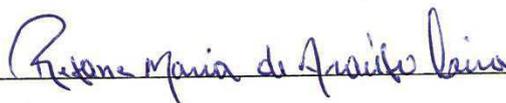
Flávia Rejane Cavalcante Silva

DATA DA DEFESA: 25 / 04 / 2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva UAE/CFP/UFCG
Orientador



Prof.^a Dr.^a Rejane Maria De Araújo Lira
Examinador (a): UAE/CFP/UFCG



Prof.^a Dr.^a Maria Janete de Lima
Examinador (a): UAE/CFP/UFCG

Dedico este trabalho a meus pais que sempre me apoiaram nessa jornada em busca de meus objetivos, com os ensinamentos, os valores e todo amor que fortalece meu coração.

A meus irmãos Flávio e Maria do Rosário que estiveram ao meu lado com muito companheirismo, carinho e dedicação. E aos muitos amigos e amigas que mostraram o verdadeiro sentido da amizade no decorrer das dificuldades, tristezas e decepções ocorridas durante este percurso.

AGRADECIMENTOS

Neste espaço, inicialmente agradeço a Deus pela dádiva da vida, por desfrutar de muitas bênçãos, e graças alcançadas providas da ação do espírito santo. E por sempre conceder essa fé que fortalece minhas esperanças para seguir em frente com meus ideais.

Ao nosso senhor Jesus agradeço por essa bênção maravilhosa, que foi cursar Pedagogia e poder relacionar a teoria com a prática no fazer diário. E principalmente por nessa fase de quase 6 anos, na qual compartilhei muitas amizades desde o percurso para universidade, como com os amigos na sala de aula.

Agradeço a todos professores que além de transmitirem o conhecimento necessário para minha formação, também contribuíram para minha identidade profissional de forma significativa.

A minha família, um obrigado muito especial, por ser inicialmente minha base, e alicerce, por acompanhar minha jornada com motivação e estímulo, e por está ao meu lado em todos os momentos.

A minha mãe Marluce e meu Pai José por toda proteção e cuidado para minha felicidade. Meus avós Rita e Francisco Salviano por todo apoio e amor. E meus irmãos Maria Do Rosário e Flávio, por sempre me apoiarem com conselhos maravilhosos.

Aos meus amigos Romário, Jesika, Ivan, Tatiane, Rachel, Mônica, Márcia, Manuela e aos demais por todo companheirismo e amizade nesse percurso. Vale ressaltar um grande apoio de minha amiga Josicleia e sua mãe Dona Dinha que sempre acolheu minha turma nos momentos precisos, com muita humildade, paciência e solidariedade.

Agradeço também a minha amiga e irmã Erika por não medir esforços nos momentos de precisão. E a todos pelo imenso carinho.

E por fim, ao meu orientador Amiraldo Alves da Silva pela grande dedicação em orientar este trabalho com muita paciência, perseverança, compromisso e motivação, transmitido os saberes necessários de forma clara e significativa. Muito obrigado!

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire.

RESUMO

O estudo aborda as práticas pedagógicas de professoras na creche: desafios na educação, levando em consideração a realidade das educadoras e das crianças. Nesse sentido, essa pesquisa apresentou como objetivos: analisar os principais desafios, as relações, e práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores na Creche; identificar os principais desafios enfrentados no trabalho cotidiano da creche; averiguar as relações construídas entre professores alunos para o processo de ensino-aprendizagem. E descrever as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. O locus escolhido para a investigação foi a creche localizada na cidade de Pombal-PB no sertão paraibano. Esse estudo pautou-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo com auxílio de artigos, livros, complementada por uma pesquisa de campo numa abordagem qualitativa, com o intuito de atender os objetivos definidos nesse estudo. Com relação a coleta de dados, foi realizada a partir de uma entrevista semiestruturada, com quatro professoras, objetivando de acordo com os relatos das mesmas obter os objetivos esperados da pesquisa, relacionando-o as reflexões teóricas de alguns autores que abordam essa temática. Nesta perspectiva, o proposito atingindo revelou que para enfrentar determinados desafios, as professoras trabalham visando o desenvolvimento e a formação das crianças, por uma dimensão harmônica e dinâmica, colocando na parte do cuidar e educar relações de carinho, mas também de limites, uma vez que um grande problema enfrentado é a falta de compromisso da família. Desse modo, as professoras realizam sua prática com o objetivo de promover nas crianças o despertar das competências e habilidades, além da autonomia infantil, considerando que estão instruindo o indivíduo para o exercício da cidadania. Portanto o estudo dessa temática visa despertar no educador uma reflexão para uma prática significativa que considere as culturas, a autonomia e os diferentes saberes.

Palavras-chave: Professoras. Práticas Pedagógicas. Creche

ABSTRACT

The study addresses the pedagogical practices of teachers in day care: challenges in education, taking into account the reality of educators and children. In this sense, this research presented as objectives: to analyze the main challenges, the relationships, and pedagogical practices developed by the teachers in the Day Care Center; Identify the main challenges faced in day-to-day childcare; To ascertain the relations built between teachers teachers for the teaching-learning process. And describe the pedagogical practices developed in the classroom. The locus chosen for the investigation was the nursery located in the city of Pombal-PB in the Sertão of Paraíba. This study was based on a descriptive bibliographic research with the aid of articles, books, complemented by field research in a qualitative approach, with the purpose of meeting the objectives defined in this study. With regard to data collection, it was carried out from a semi-structured interview, with four teachers, aiming according to the reports of the same to obtain the expected objectives of the research, relating it to the theoretical reflections of some authors that approach this theme. In this perspective, the purpose reached revealed that in order to face certain challenges, teachers work towards the development and formation of children, by a harmonious and dynamic dimension, placing in the part of caring and educating relationships of affection, but also of limits, once That a major problem faced is the family's lack of commitment. In this way, the teachers carry out their practice with the objective of promoting in children the awakening of skills and abilities, as well as the autonomy of children, considering that they are instructing the individual to exercise citizenship. Therefore, the study of this theme aims to awaken in the educator a reflection for a meaningful practice that considers the cultures, the autonomy and the different knowledge.

Keywords: Teachers. Pedagogical practices. Nursery school

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 CONCEITO DE INFÂNCIA AO LONGO DA HISTÓRIA	14
1.1 Trajetória e histórica da educação.....	15
1.2 Legislação da Educação Infantil.....	17
2 FORMAÇÃO E PRÁTICA DOS PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
3.1 Tipo de metodologia.....	25
3.2 Sujeitos, Universo de pesquisa, e caracterização do locus da pesquisa.....	26
3.3 Instrumentos de Coleta de Dados.....	27
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE	43
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	44

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como foco analisar os principais desafios, as relações, e práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores na Creche. Além disso, buscou-se identificar a partir da opinião dos professores os principais desafios enfrentados no trabalho cotidiano da creche. Além de averiguar sobre as relações construídas entre professores e alunos no trabalho educativo, e descrever as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula.

O trabalho educativo exige práticas pedagógicas que auxiliem no desenvolvimento e na formação do alunado. Com relação a educação infantil, os professores devem trabalhar visando a construção da criança, considerando a realidade, os valores, os desafios, a cultura e a autonomia. No entanto, percebe-se uma educação em creches repleta de desafios, colocando no mediador uma ação que vise trabalhar de forma significativa, harmônica e afetiva, além de forma lúdica com limites e criatividade.

O interesse para passar em um concurso na cidade de Pombal-PB para o cargo de auxiliar de monitor de creche, além do trabalho com a educação infantil com uma prática de cinco anos, foram os princípios de escolha para esse tema tão abordado por alguns autores.

Diante disso, pode-se perceber uma realidade de creches no país que apresentam inúmeras dificuldades, fazendo com que desestimule os interesses dos educadores por falta de recursos necessários a boas condições de ensino. Outra dificuldade encontrada é a grande quantidade de crianças inseridas no mesmo espaço, dificultando assim uma prática mais eficaz.

A educação em creches no Brasil é um nível educacional que surgiu no século XIX, e para ser conquistada, foi perpassada inicialmente por lutas de mães que tinham necessidade de deixar seus filhos em algum ambiente para trabalhar, e, além disso, passou por muitas leis, políticas públicas e estudos para ser veridicamente colocada em prática.

Na contemporaneidade, o ensino na educação infantil tem sido abordado por meio de várias dimensões, tendo como base alguns elementos que levam em

consideração as práticas do educador, visando seu trabalho por uma realidade que justifique todo processo educativo, e a dinâmica de funcionamento do ambiente escolar, além do relacionamento do educador com as crianças.

O ensino na creche é considerado como um fator de relevância para os educadores, pois é uma fase que necessita do cuidar, e do educar, e ao mesmo tempo, é um fator desafiador para esses educadores, que de forma geral possuem a responsabilidade dos próprios pais das crianças, sendo que passam muito tempo com elas, e por isso devem tratá-las com muito amor, carinho, e dedicação, além de muita atenção. Por outro lado, é papel do educador desenvolver as fases motoras, psíquicas e psicológicas das crianças, adequando-as necessariamente no espaço, possibilitando o aprender e o conhecer das coisas, assim como também a interação e a socialização.

Em virtude disso torna-se relevante abordar esse tema com o intuito de analisar os desafios diários dos educadores em creches, visando à realidade de trabalho desses educadores relacionada à realidade em que se encontra a creche e as crianças inseridas nesse ambiente. Além dos conflitos, que passam os educadores para cumprir sua jornada de trabalho diária, pois seu dia-a-dia é envolvido por muitos afazeres, tanto em sala de aula, como também suas preocupações familiares e questões individuais. Já sua formação exige uma competência no saber fazer, no transmitir, e nas práticas pedagógicas, estas práticas relacionando uma teoria que juntas proporcionem uma interdisciplinaridade com o contexto social, visando e diversificando diferentes realidades.

É sabido que muito se tem falado a respeito da educação infantil e a forma que os professores atuam nessa modalidade de ensino, pois é uma fase da educação que exige do educador um olhar mais preciso em suas metodologias e práticas, sejam essas tradicionais ou inovadoras. Porém precisas para um ensino prazeroso e uma aprendizagem significativa. E isso requer do educador uma formação que vise à criança como centro da educação que pensa, e diz sua opinião.

A partir das considerações, apresentam-se os seguintes questionamentos: Quais são os principais desafios e conflitos vivenciados pelo professor na docência na

creche para exercer sua prática diariamente? Como ocorrem as relações entre professor-aluno no cotidiano escolar?

Para se obter uma melhor compreensão a respeito dessa temática foram utilizadas reflexões teóricas de alguns autores como: Andrade (2010); Araújo e Yoshida (2009); Bardin (1977); Benedicto (2014); Freire (1999); LDB (9.394/96); Kramer et al, (1999); Mathias e Paula (2009); Martins e Duarte (2010); Moura (2001); Nunes, Corsino e Didonet (2011); Oliveira (2008; 2011); Paschoal e Machado (2009); Soares (2017); Souza (2011)

Vale ressaltar ainda que este trabalho foi dividido em cinco capítulos. O primeiro capítulo aborda um breve histórico sobre o conceito de infância; a trajetória histórica da educação infantil no Brasil, e a legislação para educação infantil. O segundo capítulo aborda a formação e prática dos professores para educação infantil. Já o terceiro capítulo apresenta o procedimento metodológico tratando também do tipo de metodologia, dos sujeitos, universo e instrumentos da pesquisa, relatando qual a função da metodologia, em um trabalho monográfico e denomina qual o tipo de pesquisa desse trabalho. O quarto capítulo aborda as análises dos dados de acordo com as reflexões e argumentos de alguns teóricos a respeito do tema, permitindo assim uma relação de forma clara entre o tema abordado e as opiniões das professoras com as questões as quais foram entrevistadas. E o quinto e último apresenta as considerações finais da pesquisa.

Para finalizar são apresentadas as conclusões de toda pesquisa fazendo uma relação com os resultados encontrados e as opiniões das docentes, considerando que o profissional docente passa diariamente em seu trabalho por muitos conflitos, desafios e experiências que tanto contribui para construção da identidade profissional, como para o melhoramento de sua prática docente, mesmo com as dificuldades que encontram em seu ambiente de trabalho.

Portanto, torna-se importante que se verifique os desafios, as relações, e as práticas pedagógicas dos educadores atuantes no ensino em creches, pois a partir de um olhar mais preciso fica evidente as inúmeras dificuldades enfrentadas por eles, além das experiências vivenciadas. E para amenizá-las e melhorar essas experiências é necessário a criação de novas possibilidades que estejam de acordo com a

realidade de ambas as partes. Sendo assim, espera-se que os objetivos dessa pesquisa possam contribuir para o melhoramento de funcionamento das práticas em sala de aula, essas funcionais para diminuir os desafios diários, sejam com as próprias crianças, sejam com os pais, que corrompem o estímulo e a identidade do educador, dificultando sua boa atuação.

1 CONCEITOS DE INFÂNCIA AO LONGO DA HISTÓRIA

A infância desde o passado foi designada e abordada por meio de várias concepções, sendo que era muitas vezes determinada socialmente como muitas figuras, ou seja, a criança tinha uma representação aos olhos da sociedade.

As crianças na antiguidade tinham uma vida social comparada a de um adulto, pois trabalhavam, usavam roupas e possuíam comportamento de adultos, e não possuía características próprias da infância, porém devido trabalharem e viverem em outras circunstâncias, algumas morriam cedo. Afirma Andrade (2010, p.49,apud Aries. 1986):

A tese da ausência do sentimento de infância na Antiguidade é relatada pelo autor considerando os altos índices de mortalidade das crianças e a forma de viver indistinta dos adultos manifestada nos trajes, nos brinquedos, na linguagem e em outras situações do cotidiano revelando uma criança que não possuía nenhuma singularidade e não se separava do mundo adulto, sendo, pois, considerada um adulto em miniatura.

Ainda conforme Ariés (1986), na Idade Média era considerada um ser sem propósito na sociedade, porém possuíam função quando trabalhavam, dessa forma era diferenciada de acordo com as classes, sendo de classe baixa, eram instruídas para tornarem adultas trabalhistas, enquanto as de classe alta, não perdiam a concepção de pequenos adultos, mas possuíam educadores que as ensinava e instruíam para se comportarem e viverem conforme os adultos.

A partir do século XVI, a criança passa a ser vista por uma nova visão, e nos séculos seguintes são reconhecidas como um ser que necessita de cuidados, atenção e educação. E na atualidade, a partir das leis, as crianças possuem uma concepção, direitos a educação, e deveres no contexto social brasileiro. Explica Andrade (2010, p.54):

O Estatuto da Criança e do Adolescente designa criança toda pessoa até 12 anos de idade incompletos. Pode-se, assim, observar que no quadro legal brasileiro prioriza-se uma definição da criança pelo critério etário e pelo aspecto biológico.

Desse modo a criança é um ser que necessita do cuidar e educar, além de atenção necessária e instrução para desenvolver suas qualidades, seus conhecimentos e habilidades. Por outro lado, é um ser que possui direitos e deveres na sociedade¹.

1.1 Trajetória e histórica da educação infantil no Brasil

A educação infantil iniciou-se diante de muitos conflitos e batalhas na sociedade europeia, sendo essas desordens ligadas ao desenvolvimento e transformação desses países, no que diz respeito aos aspectos comerciais, produtivos, científicos e a uma nova educação. Diante disso, foi concedido um novo olhar as crianças que acabavam sendo vítimas de todo esse processo. Então surgem dois autores: Erasmo (1465-1530) e Montaigne (1483-1553), considerados pioneiros da educação infantil, preocupando-se com a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Segundo Oliveira, (2011, p. 59):

Nos séculos XV e XVI novos modelos educacionais foram criados para responder aos desafios estabelecidos pela maneira como a sociedade europeia então se desenvolvia. O desenvolvimento científico, a expansão comercial e as atividades artísticas ocorridas no período do Renascimento estimularam o surgimento de novas visões sobre a criança e sobre como ela deveria ser educada. Autores como Erasmo (1565-1530) e Montaigne (1465-1530) sustentavam que a educação deveria respeitar a natureza infantil, estimular a atividade da criança e associar o jogo á aprendizagem.

A educação em creches no Brasil teve uma historicidade perpassada por muitas mudanças e lutas, estas desde as décadas de 1920, 1930, e 80 com as necessidades que as mães tinham para trabalhar. No passado, a educação era transmitida no âmbito familiar, no qual os pais tinham total responsabilidade de cuidar, ensinar e educar. Com o passar dos anos, ocorreram várias mudanças na educação do país, essas desencadeadas pelo desenvolvimento econômico, industrial e pelo capitalismo. Diante disso, surgiam as creches e pré-escolas como instituições de apoio às mães que criavam seus filhos sozinhas, ou mães solteiras, viúvas, e até mesmo crianças sem pais, para que assim as crianças pudessem ter cuidados e apoio pedagógico. Conforme Paschoal e Machado (2009, p. 79):

¹ Existem vários documentos que garantem dos direitos e deveres da criança na sociedade brasileira, tais como: Constituição Federal de 1988 (CF), O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) com a Lei 8.069\1990, e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/1996.

Do ponto de vista histórico, a educação da criança esteve sob a responsabilidade exclusiva da família durante séculos, porque era no convívio com os adultos e outras crianças participavam das tradições e aprendia as normas e regras das culturas. Na sociedade contemporânea, por sua vez, a criança tem a oportunidade de frequentar um ambiente de socialização, convivendo e aprendendo sobre sua cultura mediante diferentes interações com seus pares.

No Brasil iniciou-se o atendimento das crianças de 0 a 6 anos em Creches a partir do século XIX, e foi seguindo um percurso de mudanças que se propaga até a atualidade. Nesse século então, o propósito da Creche era priorizado mais a assistência da criança, pois os pais não tinham condições necessárias de atender as necessidades de alimentação, higiene, cuidados, e até mesmo de ensino e comportamento, valores e socialização, deixado assim ser esse o papel e responsabilidade dos educadores em creches. Dessa forma Nunes, Corsino e Didonet (2011, p.17;18) explicam que:

Assim, as creches geralmente visavam a cuidado físico, saúde, alimentação, formação de hábitos de higiene, comportamentos sociais. Incluíam, por vezes, orientações à família sobre cuidados sanitários, higiênicos pessoais e ambientais, orientações sobre amamentação e desmame, preparação de alimentos e relacionamento afetivo.

As creches surgiram então no Brasil para prevalecer a educação infantil como direito e dever a crianças de 0 a 6 anos, uma vez que a criança é reconhecida como ser pensante, que possui características, é um ser historicamente construído que necessita de cuidar e educar, e de direito a aprendizagem. Além disso, é um ser em transformação que através de um ensino prazeroso e significativo desenvolve novos saberes e novas habilidades.

Segundo Andrade (2010, p.24), com a Constituição Federal de 1988 a educação passou a ser privilégio e direito em Creches, isso partir de novas políticas públicas. Desse modo a Creche tornou-se um ambiente de ensino apto para receber crianças de 0 a 6 anos, sendo assim obrigação do estado e município o atendimento e priorização de educar, instruir e ensinar essas crianças, além de torna-las sujeito do processo de ensino, e seres sociais que possuem direitos e deveres na sociedade, e cidadãs que possuem uma cultura, e uma história no contexto educacional e social.

Ainda conforme Andrade (2010, p.24-25), com a Lei 8.069\1990 intitulada no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), legaliza que a criança é um ser que

possui direito a educação, e que a partir da educação ocorre o processo de formação, da construção da identidade, e do ser competente, que pode tornar-se um bom profissional na sociedade.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação passou por algumas modificações, sendo que a educação infantil é integrada na primeira etapa da educação básica, passando a ser estabelecidas em creches, propositando o acolhimento das crianças de 0 a 6 anos de forma a integrá-las, promovendo assim o desenvolvimento mental e físico, a afetividade, as relações interpessoais e o descobrimento de novos saberes. Além de contribuir e auxiliar no papel da educação familiar e social. Assim afirma Andrade (2010, p.25):

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/1996, no artigo 29, defende a educação infantil como primeira etapa da educação básica, tendo como objetivo “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. De acordo com a referida lei, as instituições que atendem as crianças de 0 a 6 anos são denominadas de creches e pré-escolas e diferenciadas exclusivamente pelo critério etário, ou seja, creche para o atendimento às crianças de 0 a 3 anos de idade e pré-escola às crianças de 4 a 6 anos.

A educação infantil então para alcançar e conquistar seu espaço foi protagonista de muitas lutas, marco de muitos acontecimentos, instrumento de pesquisas, processo da realidade do País em questão econômica, social e capitalista. Além de também ser defendida por muitas teorias e leis.

1.2 Legislação da educação infantil

A Educação Infantil passou a ser definida constitucionalmente no Brasil a partir da Constituição Federal de 1988, também chamada de Constituição Cidadã, diante de reivindicações e movimentos femininos por pedidos de Creches ao Estado. Como afirma Oliveira (2008, p.115):

Lutas pela democratização da escola pública, somadas a pressão de movimentos feministas e de movimentos sociais de lutas por creche, possibilitaram a conquista, na Constituição de 1988, de reconhecimento da educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado a ser cumprido nos sistemas de ensino.

Neste sentido, essa Constituição em seus artigos e incisos aborda de forma clara necessidade de assegurar os direitos sociais das pessoas no que diz respeito a educação, colocando esse direito como dever do estado. A partir dessa Constituição

as crianças de 0 a 6 anos passaram a ser integradas em creches e em Pré-escolas para serem trabalhadas tanto no âmbito assistencial como no meio educacional.

Segundo Mathias e Paula (2009, p.14),

Na Constituição Federal de 1988, a educação das crianças de 0 a 6 anos, concebida, muitas vezes, como amparo e assistência, passou a figurar como direito do cidadão e dever do Estado, numa perspectiva educacional, em resposta aos movimentos sociais em defesa dos direitos das crianças. Nesse contexto, a proteção integral às crianças deve ser assegurada com absoluta prioridade, pela família, pela sociedade e pelo poder público. A lei, afirma, portanto, o dever do Estado com a educação de crianças de 0 a 6 anos de idade. A inclusão da creche no capítulo da educação explicita a função eminentemente educativa desta, da qual é parte intrínseca a função do cuidar.

Com a Constituição e as funções estabelecidas em seus artigos e incisos, a Educação Infantil passou a ter avanços, que se consolidaram ainda mais com a Lei de Diretrizes de Base de Educação Nacional (LDB), Lei de nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996 que trouxe uma nova perspectiva para esta etapa da Educação Básica, com o objetivo de garantir aos direitos das crianças de 0 a 6 anos inseridas nas creches e pré-escolas, em relação às questões sociais, físicas e cognitivas, prevalecendo também os cuidados e a questão do educar e o socializar.

Além disso, essa Lei assegura a Educação Infantil em creches e pré-escola como responsabilidade e dever do estado, devendo as famílias procurar o atendimento educacional e assistencial integral de seus filhos e procurar exercer seus afazeres diários, sejam na indústria, no comércio ou em suas próprias casas.

Conforme apontam Mathias e Paula (2009, p.14):

A Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional, Lei nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996, (LDB) coloca a criança como sujeito de direitos em vez de tratá-la, como ocorria nas leis anteriores a esta, como objeto de tutela. A mesma lei, proclama pela primeira vez na história das legislações brasileiras a Educação Infantil como direito das crianças de 0 – 6 anos e dever do Estado. Ou seja, todas as famílias que desejarem optar por partilhar com o Estado a educação e o cuidado de seus filhos deverão ser contempladas com vagas em creches e pré-escolas públicas.

Assim como a Constituição Federal de 1988 e a LDB preocupavam com os direitos da criança, a Lei nº 8.069 /90 - Estatuto da Criança e do Adolescente possui seu objetivo ligado a infância e a adolescência, uma vez que para melhor acompanhar e atender essas duas categorias visando a proteção, os direitos a educação,

cultura e dignidade, foi criado o Conselho Tutelar com pessoas aptas para fiscalizar como ocorre o meio de vida desses sujeitos na família, e na sociedade considerados crianças até 12 anos de idade e adolescente até 18 anos de idade.

Conforme a Lei nº 8.069 no Atr.131:

Art. 131. O Conselho Tutelar é órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos nesta Lei. (BRASIL 1990)

O Conselho Tutelar de forma clara e objetiva atende as necessidades das crianças e adolescentes, levando em consideração os direitos que possuem, sejam individuais ou coletivos, no entanto, considerados essenciais para a vida e desenvolvimento como seres críticos no contexto social.

Nas questões educativas a Lei de nº 8.069, visa para a criança e o adolescente a formação cidadã no que diz respeito a ação e participação na sociedade. Além disso se preocupa com a preparação do indivíduo para atuar no mercado de trabalho, levando em consideração que na instituição escolar e no processo de ensino-aprendizagem, o educador como mediador deve trabalhar o aluno em sua dimensão cultural, priorizando a igualdade, a ética e o respeito.

De acordo com a lei de nº 8.069 no Art.53:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II - direito de ser respeitado por seus educadores;
III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;
V - acesso a escola pública e gratuita próxima de sua residência.
Parágrafo único.

Neste âmbito educacional, a criança e o adolescente é instrumento de transformação, uma vez que o ensino serve de suporte para a formação do ser pensante, intelectual e crítico. Já a aprendizagem é resultado de um processo que conduzirá o aluno para desenvolver suas potencialidades em qualquer ambiente, seja educacional ou não.

Considera-se também como propósito dessa lei contidos em seus artigos para as crianças e os adolescentes os direitos assegurados a humanidade no que diz respeito as questões sociais, psicológicas, espirituais, dignas, e físicas, sendo que as crianças e adolescentes são sujeitos de direitos e deveres no contexto social.

No dizer da lei de nº 8.069 no Art. 3º:

Art. 3º - A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata essa Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 1990).

Assim sendo, pode-se perceber que a educação da criança e do adolescente está assegurada na forma de leis, e essas definem os direitos e deveres no meio social, priorizando a aquisição de conhecimentos necessários á formação de cidadãos capazes de exercer sua cidadania plena na sociedade, como agentes críticos que possuem competências e habilidades.

2 FORMAÇÃO E PRÁTICA DOS PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

A formação de professores atuantes na primeira fase da educação básica (educação infantil) foi palco de muitos estudos teóricos desde os anos de 1970, mas destacou-se mais a partir das reformas políticas adotadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), pelo MEC nos anos de 1980 e 1990, sendo alvo de muitas transformações que são difundidas até a atualidade. De fato, para acarretar diversas transformações e reformulações, foram realizados muitos movimentos e lutas em favor dos educadores aptos para atuar no processo educacional com crianças de 0 a 6 anos.

Com o comprimento e atendimento das Leis que defendiam políticas públicas de atendimento assistencial e pedagógico a infância, a formação profissional passou a seguir o regimento de educador atuante na educação básica estabelecido pelo MEC e pela LDB, que diz respeito a que tipo de formação é exigida² para trabalhar com a educação infantil, sendo que o educador tem que possuir nível superior em curso de licenciatura plena, isso então é estabelecido até a atualidade. Segundo Lanter (1999, p.137):

A educação infantil, que corresponde à concepção educativa de atendimento, necessita de profissionais com formação em serviço, com plano de carreira e salários que correspondam à importância proclamada pelo MEC dos profissionais de educação infantil, expressa hoje em sua política.

O MEC trata uma política objetivada na atualidade mais para o interesse pedagógico, ou seja, colocando o ensino e as práticas educativas como eixo principal, e o meio assistencial as crianças como segundo plano. Já com relação ao educador o MEC possibilita cursos de formação contínua para melhorar as práticas de ensino e as relações em salas de aula. Assim, como argumenta Lanter (1999, p.141):

O objetivo atual do currículo de educação infantil, segundo o próprio MEC, é possibilitar que as instituições deixem de prestar apenas assistência às crianças, desenvolvendo propostas verdadeiramente

² Existem documentos que tratam da formação para a atuação do educador na educação infantil, sendo que é necessário uma formação específica em Pedagogia, além de uma formação continuada. Estes documentos são: Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN (2006), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação – DCNFIGPMEB (2015), Plano Nacional de Educação – PNE (2014), Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil – RCNEI (1998).

educativas. Entretanto, o profissional e agente desse processo de mudança continua recebendo propostas assistencialistas e paliativas no que se refere a sua formação.

A Lei 9394/96 das novas diretrizes e base para educação trata do ensino em creches por uma dimensão que ensina a criança a socializar-se, ter contato e relacionar-se com outras crianças, sendo que essa lei abrange o atendimento de crianças a partir de 3 anos de idade. Nessa perspectiva, a função da creche é de atender crianças de 0 a 6 anos com impossibilidades de cuidados, e assim atuar como uma instituição que possibilite a integração, o aprender, que transmite saberes, e estimule o desenvolvimento psicológico, motor e o conhecer das coisas.

A formação de professores para atuação na educação infantil constitui um processo que requer do educador uma prática que caminhe junto com a teoria, visando à criança em questão de seus direitos e deveres, além disso, exige um profissional capacitado com nível superior e curso de licenciatura que vise uma ação pedagógica voltada para o trabalho reflexivo em que busque sempre a criatividade, o saber científico, podendo adequá-lo ao seu planejamento. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, no Art.62 “A formação dos profissionais a que se refere o inciso III do art. 61 far-se-á por meio de cursos de conteúdo técnico-pedagógico, em nível médio ou superior, incluindo habilitações tecnológicas”.

Nesta perspectiva, o educador necessita além da formação inicial, a formação continuada, e está sempre em formação para que possa atualizar-se, rever suas metodologias, e ressignificar seus saberes, para que assim utilizar de uma teoria refletida na ação em seu dia-a-dia em sala de aula.

Conforme Oliveira (2011), o desenvolvimento dos profissionais da educação, não se restringe à racionalidade técnica, mas entende que o professor tem capacidade de tomar suas decisões de acordo com seu cotidiano. Essa autora afirma ainda que é necessário o confronto de suas ações rotineiras com a teoria, e assim produzir novos conhecimentos, tanto práticos como teóricos. Assim, o professor utiliza o conhecimento das diversas áreas das ciências, artes, pedagogia, filosofia, como norteadores de suas ações de ensino.

Oliveira (2011) ainda salienta que a atuação do educador de forma intencional contribui para formação do ser humano, pois a partir da utilização do saber científico, este modificado em conteúdos formativos, o alunado poderá construir um pensamento crítico, e uma ética que vise os valores em função de um ser reflexivo e coletivo.

Segundo Martins e Duarte (2010) de acordo com as mudanças nas políticas e práticas de ensino, o educador deve ensinar visando o aluno em questão de sua cultura, tradições, costumes, vivências e experiências, procurando assim respeitá-lo. Dessa forma, instruir a criança para resolução de problemas em uma sociedade perplexa de mudanças. Além disso, desenvolver nas crianças um perfil comunicativo, que se relacione bem com os outros, e desenvolva ações e criatividade, assim também como seus direitos e deveres tanto no ambiente escolar, como no contexto social.

Vale ressaltar que mesmo com as políticas públicas e as reformulações nas leis, um aspecto importante para o ensino em creches e a qualidade da educação nesses ambientes, é necessário que o educador procure cursos de formação para ampliar sua prática, ao mesmo tempo, exerça sua função com compromisso, afetividade, interação e reflexão. Além disso tenha condições de exercer a função docente por meio de critérios e ações pedagógicas adequadas que valorizem seu trabalho, de forma que os possam contribuir com eficiência para o desenvolvimento e particularidades de cada criança. Explica Freire (1999, p.79):

O papel do adulto que interage com a criança no cotidiano do espaço da educação infantil é fundamental para garantir essa almejada qualidade de atendimento. A implementação de uma proposta pedagógica pautada nessa concepção exige que a educadora tenha uma intenção educativa planejando sua função de mediadora de aprendizagens das crianças, de lançar desafios com base na avaliação de todo processo educativo.

Desse modo, o propósito formativo do educador é de produzir saberes que possam contribuir na vida do alunado de forma significativa, fazendo com que sejam capazes de criar novos conhecimentos e resolver as situações e problemas presentes no dia-a-dia. Além disso, o educador tem que possibilitar no processo de ensino-aprendizagem uma interdisciplinaridade que envolva o discente a interação com muitas disciplinas, de forma dinâmica, intencional e estimativa para que assim

desenvolva novos saberes, esses essenciais para o processo educativo, e uma aprendizagem satisfatória.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de metodologia

Este trabalho foi elaborado a partir de levantamento bibliográfico e de uma pesquisa de campo de caráter descritivo, considerando uma análise profunda e detalhada do fenômeno, relatando-o e o descrevendo sem interferir na sua forma empírica, abordando a realidade em que se encontra o elemento de estudo.

Destaca Oliveira (2008, p. 68):

Portanto, a pesquisa descritiva vai além do experimento: procura analisar fatos e/ou fenômenos, fazendo uma descrição detalhada da forma como se apresentam esses fatos e fenômenos, ou, mais precisamente, é uma análise em profundidade da realidade pesquisada.

No enfoque da autora, a pesquisa descritiva serve para uma análise abrangente e detalhada do trabalho científico, considerando que possui fundamental importância por possuir inúmeras contribuições de autores, possibilitando ao pesquisador uma investigação clara dos objetivos da pesquisa que se quer realizar.

O procedimento metodológico baseia-se a partir dos objetivos enfatizados, do tema para investigação e estudo, e todo processo fundamentado na pesquisa em questão da sistematização dos dados coletados, as teorias abordadas no referencial teórico e o contexto em que se encontra os sujeitos da pesquisa.

Assim, afirma Oliveira (2008, p. 58):

A utilização de métodos e técnicas em pesquisa está associada aos objetivos, hipóteses e aos fundamentos teóricos do objeto de estudo. Esse procedimento exige uma escolha criteriosa e sistemática para se fazer a descrição, explicação e análise de fatos e fenômeno.

Nesta perspectiva, o papel da metodologia é de desenvolver o percurso pelo qual seguirá a pesquisa para alcançar os objetivos propostos, definindo assim qual método utilizado, quem é ou quem são os sujeitos pesquisados, e o porque de se realizar a pesquisa. Além disso, em uma pesquisa, a metodologia é contemplada de acordo com os determinados critérios, que segundo Oliveira (2008, p.47), são:

- Clareza na colocação do problema;

- atendimento aos objetivos preestabelecidos;
- consistente revisão de literatura para construção do quadro teórico;
- escolha adequada dos instrumentos e/ou técnicas de pesquisa;
- definição de um cronograma das atividades;
- coleta e análise dos dados;
- conclusão com recomendações.

Esta pesquisa foi realizada por meio da abordagem qualitativa, que é sistemática, e buscou analisar o fenômeno em estudo com mais profundidade, visando a partir de entrevista e questões compreender esse fenômeno em sua totalidade. Segundo Oliveira (2008.p. 59)

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas, sem a mensuração quantitativa de características ou comportamento.

Essa abordagem então adentrará essa pesquisa na perspectiva de um olhar significativo ao educador que atua na primeira etapa da educação básica (educação infantil) buscando analisar os desafios, as relações construídas entre professor e aluno, e as práticas pedagógicas relacionando a construção da identidade profissional a partir da realidade cotidiana de ambas as partes.

3.2 Sujeitos, universo da pesquisa, Caracterização dos lócus de pesquisa.

Para uma análise a respeito da atuação docente na educação infantil, a coleta de dados foi realizada em uma creche da cidade de Pombal-PB no sertão paraibano, com 4 professoras que foram denominadas para melhor compreensão, como professoras A, B, C, D.

QUADRO - 01

Docente	Idade	Sexo	Graduação	Pós-graduação	Tempo de atuação no magistério
A	45	Fem.	Pedagógico	Não	12 anos
B	42	Fem.	Pedagógico e Letras	Não	19 anos
C	46	Fem.	Pedagogia	Não	27 anos
D	46	Fem.	Pedagogia	Não	5 anos

Tabela 1: Dados dos docentes entrevistados

A pesquisa foi constituída por professoras de características diferentes, sendo que cada uma possui sua metodologia e práticas pedagógicas para realizar um trabalho com compromisso e eficiência. Além disso, são professoras que possuem muitos anos de atuação, porém com nenhuma especialidade.

3.3 Instrumentos de coleta de dados

Para realização da coleta de dados dessa pesquisa foi utilizado uma entrevista semiestruturada, desenvolvida a partir de três temas referentes a temática em estudo, cujos temas: Desafios enfrentados no trabalho cotidiano da creche; Relações construídas entre professores e alunos no trabalho educativo da creche; Práticas educativas desenvolvidas pelos professores na Creche.

A Entrevista pode ser definida como um dialogo entre sujeitos, de forma que existe um pesquisador, e as pessoas a serem questionadas. Esse instrumento de pesquisa ocorre pela busca dos objetivos propostos, e possuem possibilidades determinadas. Oliveira (2008, p.86), afirma que “a entrevista é um excelente instrumento de pesquisa por permitir a interação entre pesquisador (a) e entrevistado (a) e a obtenção de descrições detalhadas sobre o que está pesquisando”.

Neste sentido a entrevista permite aos envolvidos, tanto pesquisador como entrevistado uma conversa segura que possibilite uma ação que pode acarretar bons resultados.

Essa entrevista foi realizada a partir da gravação de áudio com total sigilo, permitindo aos sujeitos a liberdade de expressão de forma espontânea clara e objetiva, podendo assim contribuir para ajudar a solucionar a problemática da pesquisa de acordo com os temas abordados.

A análise dos dados foi feita por meio da Análise de Conteúdo, definida por Bardin (1977), tendo como subsídios referenciais teóricos fundamentados nas ideias dos autores citados no decorrer do trabalho, fazendo um confronto com os dados empíricos coletados.

Este tipo de análise se mostra adequado para o estudo das motivações, atitudes, valores, crenças, tendências, temas, colocando objetividade e ao mesmo tempo em que permite ultrapassar o nível do senso comum e do subjetivismo na interpretação e alcançar um posicionamento crítico diante do conteúdo de documentos, textos bibliográficos e entrevistas (SILVA, 2013).

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Tendo em vista a realidade das professoras no que diz respeito as suas condições de trabalho e os problemas que passam para exercer suas práticas diárias sejam problemas particulares e ou principalmente no exercer de sua profissão, com essa pesquisa buscou analisar os principais desafios, as relações e práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores do trabalho educativo da creche.

Para um melhor entendimento, essa pesquisa também procurou relacionar reflexões teóricas de alguns autores com os relatos das docentes entrevistadas.

As análises foram desenvolvidas, a partir dos relatos das docentes relacionados aos temas definidos no roteiro de entrevista:

01) - Desafios enfrentados no trabalho cotidiano da creche

02) - Relações construídas entre professoras e alunos no trabalho cotidiano da creche

03) - Práticas educativas desenvolvidas pelos professores na creche

A coleta de dados procedeu-se através de uma entrevista semiestruturada que destacou os argumentos das docentes mais relevantes para os temas abordados na pesquisa.

Tema 1: Desafios enfrentados no trabalho cotidiano da creche

Na sociedade em que vivemos, nota-se como funciona a jornada educativa diária de professores, pois são profissionais que tem como função exercer sua prática de forma significativa, utilizando a teoria relacionando-a com a realidade estudantil, considerando o aluno em sua dimensão cultural e social.

Além disso, o educador deve trabalhar de forma interdisciplinar ligando o conhecimento científico aos objetivos educacionais, ou seja, transmitir o saber científico, e ao mesmo tempo valores éticos e morais, fazendo com que os discentes possam se sentir capazes de realizar ações na sociedade.

Nesta perspectiva, o educador ensina além do que está no seu planejamento, pois como enfatiza Oliveira (2008. p.16):

[...] O trabalho docente está impregnado de intencionalidade, pois visa à formação humana por meio de conteúdos e habilidades, de pensamentos e ação, o que implica escolhas, valores, compromissos éticos. Isso significa introduzir objetivos na natureza conceitual, procedimental e valorativa, em relação aos conteúdos da matéria que ensina; transformar o saber científico ou tecnológico em conteúdos formativos; selecionar e organizar conteúdos de acordo com critérios lógicos e psicológicos, em função das características dos alunos e das finalidades de ensino; utilizar métodos e procedimentos de ensino específicos, inserindo-os em uma estrutura organizacional em que participe de decisões e ações coletivas.[...]

Vivemos em uma realidade de desafios, seja em qualquer ação que fazemos no contexto social, o educador de fato, por mais que tenha intenção de realizar um trabalho interdisciplinar, de preparar o aluno para sua formação cidadã, social e moral, enfrenta desafios que em alguns casos impossibilita um trabalho educativo de forma eficaz.

Dessa maneira, o primeiro tema do estudo focalizou os desafios que as professoras enfrentam para realizar a sua prática cotidiana na creche, considerando a realidade das crianças, e das próprias educadoras. Para essa questão, se buscou investigar os principais desafios enfrentados pelas professoras na creche, durante o processo de cuidar e o educar. A esse respeito as professoras relataram que:

Aqui a primeira coisa que acho é a **superlotação de sala**, porque na minha sala são crianças de 2 anos. [...] Se fosse menos crianças, a parte pedagógica seria mais fácil e melhor de se trabalhar, e o tempo seria mais proveitado, apesar de que os meninos da nossa sala são pequenininhos, mas eles, quase tudo já sabe pegar no lápis bem bonitinho, mesmo não possuindo tanta coordenação. E para **o cuidar e o educar**, a gente aqui dar uma educação, e em casa a educação é outra, você sabe como são que cria, é pai embriagado, pai que é preso, pai que briga com a mãe, mãe que trai o pai. Nas creches tem mães que trazem os filhos e é só jogar as crianças, estão nem aí (Professora A- 2017).

Eu acho que o principal desafio enfrentado na creche é a **indisciplina** dos alunos. Eles não são educados em casa como deveriam, então chegam na creche com a mesma educação recebida em casa. Dessa forma, **o cuidar e o educar** torna-se um pouco complicado porque os pais jogam a maior parte dessa responsabilidade para o professor (Professora B-2017).

Acho que pra nós monitores, o desafio maior é você trabalhar com uma clientela muito ampla na sua sala, muitas crianças. **A indisciplina** delas é um ponto crucial. Outro empecilho está ligado a falta de cuidado dos pais com seus filhos, principalmente quando eles adoecem e são deixados na creche mesmo sem condições de ficar. Sendo assim dificulta de forma proveitosa o **cuidar e o educar** (Professora C-2017).

Um desafio enfrentado no dia-a-dia na creche é a relação família-escola, pois a maioria dos pais não dão a **atenção necessária** a seus filhos. Desse modo dificulta a educação deles, uma vez que escola e família devem estar preparados para lidar com as necessidades das crianças. Esses desafios também apresentam empecilhos justamente pelo fato de que nós professores fazemos nossa parte com as crianças seja na aprendizagem, afetividade e ludicidade, e muitos pais não cooperam com a educação de seus filhos. Porém mesmo com esses fatores continuamos nossa missão, pois um professor preparado deve realizar um trabalho voltado **para o desenvolvimento da criança**. (Professora D-2017)

Os relatos das professoras apresentam semelhança ao tratarem de um mesmo desafio, ou seja, a grande quantidade de crianças por sala de aula. Outro desafio semelhante destacado por duas docentes foi a indisciplina e a falta de atenção dos familiares, pois segundo seus argumentos as crianças deveriam ser mais educadas com no âmbito familiar, o que ocasiona dificuldades aos professores em relação ao ato de cuidar e educar, visando um trabalho voltado para o desenvolvimento da criança, considerando que os pais transferem a responsabilidade por toda a educação da criança para o professor.

De acordo com Soares (2017)

A escola se vê diante de vários problemas educacionais agregados à desordem, ao desrespeito, a regras de conduta e à falta de limites com seus alunos que considera como responsabilidade da família, e esta nutre uma expectativa de que a escola forneça a criança alguns ensinamentos, muitas vezes equivocada.

Nesta perspectiva, a indisciplina das crianças no âmbito escolar é resultado de como são ensinadas e educadas no aspecto familiar, ou seja, causada pela falta de limites, de valores, de regras, e muitas vezes pela falta de afeto ou até mesmo pela ausência dos pais no dia-a-dia de seus filhos, e isso gera um desconforto para o comportamento da criança, seja na escola ou na sociedade, uma vez que, muitos pais não incentivam e motivam seus filhos para agir no contexto social, sendo assim coloca como responsabilidade da escola praticamente todos os ensinamentos que deveriam ser passados de pais para filho.

Vale ressaltar ainda que a falta de compromisso dos pais com a educação dos seus filhos dificulta a relação família e escola, de forma que uma boa aprendizagem necessita de um acompanhamento familiar. E por consequência, as professoras ultrapassam de seus conhecimentos para suprir a necessidade de seus educandos

nas questões emotivas, éticas e moralistas, visando construir um cidadão crítico e reconhecedor de seus direitos e deveres na sociedade.

Tema 2: Relações construídas entre professores e as crianças no trabalho educativo na creche

Para se obter uma aprendizagem satisfatória, eficaz e significativa é necessário que no dia-a-dia da professora e das crianças sejam construídas relações amigáveis, com respeito, diálogo, e trocas de saberes, nas quais o aluno adquira confiança no professor, e este através dessa confiança realize uma prática que busque a realidade do alunado e a formação cidadã.

Neste item propôs-se investigar a importância das relações entre professor e criança, ou seja, a contribuição que as relações trazem para o processo de ensino e aprendizagem, e para as vivências na sala de aula, considerando que a partir das interações construídas, e do diálogo torna-se melhor para trabalhar as dificuldades, e o desenvolvimento das crianças.

Como argumenta Souza (2011.p.26):

O trabalho pedagógico do professor deve considerar sua relação com o aluno, a qual possibilita uma aprendizagem mais harmônica e eficaz levando em conta que esta relação é um passo importante para o diálogo dentro da sala de aula e, a escola, como instituição educativa, deve oferecer condições para que o diálogo seja uma base comum para o bom andamento do ensino, objetivando o ensinar e o aprender.

Nesta perspectiva, o educador como mediador da ação educativa deve buscar juntamente com a instituição de ensino subsídios que aprimorem as trocas de saberes na sala de aula e estimulem o diálogo de ambas as partes, considerando que o aprender ocorre de forma eficaz quando o processo de ensino é prazeroso, respeitando as diferenças, e focando a realidade do contexto social.

Sendo assim, os relatos das professoras esclarecem como ocorrem as relações no dia-a-dia da creche.

É assim, **a gente dar carinho, dar amor também**, mas quando é preciso, **a gente reclama**, que a gente tem que educar e ensinar bem direitinho. E isso contribui muito na aprendizagem de forma que as crianças criam afeto e laços com nós professores, e assim fica mais fácil **de trabalhar as dificuldades** e ajudar no desenvolvimento de cada uma delas. (Professora A-2017)

Ocorrem de forma harmoniosa, interativa e dinâmica, **com troca de carinhos, afetos e muito amor**, pois são crianças pequenas de quatro anos, que não **recebem muita atenção dos pais**, no dia-a-dia percebemos isso, e por essa razão fazemos nossa parte de ensinar e dar muito carinho. Como essas relações são amigáveis, o aluno adquire confiança em si mesmo e no professor, e assim desenvolve melhor suas habilidades escolares. (Professora B-2017)

As relações são boas com **muito carinho e amor**, mas também **com limites**, ou seja, sabemos da realidade da maioria de nossas crianças, então compartilhamos esses três elementos, pois além da aprendizagem, essas crianças necessitam de **muita atenção, afeto e limite** que não recebem de certa forma de seus pais. Além disso procuramos criar um elo de companheirismo, afeto e uma boa atenção com as crianças, então fica melhor o trabalho com as dificuldades que elas apresentam, e ocorre um aprendizado mais satisfatório. (Professora C-2017)

Entre professor e aluno deve existir uma relação saudável. Na vivência que se dá em sala de aula no dia-a-dia é muito importante que se exista **o respeito e afeto do professor com o aluno** e vice-versa. Procuramos trabalhar por meio do **saber ouvir e o observar**, pois esses dois elementos se mostram de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem, e isso favorece a aprendizagem das crianças e o desenvolvimento social de cada uma delas. (Professora D-2017)

As falas das professoras apresentam semelhança ao descreverem uma relação harmônica, dinâmica, cheia de afeto, com muito carinho e amor, mas também existe uma limitação para esse relacionamento, uma vez que, as crianças não recebem limites no âmbito familiar, muitas vezes por falta de cuidados e atenção dos pais.

Sendo assim, além da formação de um cidadão ético, crítico e participativo, coloca-se também para o educador a responsabilidade do cuidar e o educar as crianças os preceitos e valores que não adquirem no aspecto familiar.

Afirma Benedicto (2014.p.25):

O relacionamento professor/aluno deve ser dinâmico e o docente tem que ter sabedoria para lidar com todas as situações que ocorrem no dia a dia de uma sala de aula, e ter em mente que ensinar não é apenas transmissão de conteúdo, mas um envolvimento total com o seu aluno e sua formação levando a serem homens pensantes e atuantes tornando os capazes de construir conhecimento.

Nesta perspectiva, a aprendizagem ocorre de forma satisfatória a partir do papel do educador diariamente na sala de aula, levando em consideração a forma de transmissão do conhecimento e determinados acontecimentos que envolvem em muitos casos o afeto ou a imposição de limites.

Vale ressaltar que a professora C, relata em sua fala que para o desenvolvimento da aprendizagem é necessário despertar um companheirismo com as crianças, e compartilhar de três elementos que em muitos casos não recebem no âmbito familiar

que são: amor, carinho e limite, e dessa forma, se torna melhor trabalhar as dificuldades do alunado.

Enquanto que a professora D aborda uma interação entre as crianças e os educadores, através do respeito, o afeto, e saber ouvir e o observar, uma vez que esses elementos proporcionam o diálogo entre ambas as partes, o desenvolvimento social, e uma aprendizagem prazerosa.

Dessa maneira Benedicto (2014.p.16) argumenta que:

A educação afetiva se forma a partir do respeito, do diálogo, da moral e da autonomia de ideias, porque para formar um sujeito crítico, honesto e responsável é preciso que tenha afetividade na relação entre o discente e docente, porque a afetividade não se refere somente ao contato físico, mas também à preparação para o desenvolvimento cognitivo.

Como se pode perceber, o processo educacional de forma eficaz, e a transformação do sujeito depende da ação do educador, ou seja, como são estabelecidas as relações em sala de aula. Desse modo, a criança desenvolve suas capacidades efetivas, a criticidade, e seu exercício da cidadania reconhecendo seus direitos e deveres como cidadãos autônomos e conscientes.

Tema 3: Práticas educativas desenvolvidas pelos professores na creche

No que se refere a este tema, percebemos que na atualidade o conhecimento está cada vez mais se ampliando e modificando. O saber passou por uma grande renovação, e isso exige do processo educacional que considere a realidade do aluno, visando uma aprendizagem significativa.

Nessa perspectiva, o educador como mediador deve procurar subsídios que contribuam para obter resultados satisfatórios, colocando o aluno para aprender a partir de métodos que apresentam os conteúdos de forma clara e objetiva.

Como destacam Araújo e Yoshida (2009.p.4)

Assim, o educador do séc. XXI deve ser um profissional da educação que elabora com criatividade os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade, tendo o mesmo que centrar-se numa prática pedagógica de êxito, com uma aprendizagem satisfatória e significativa, pois as constantes mudanças ocorridas na sociedade exigem uma nova postura do professor, bem como um repensar crítico sobre a educação. Portanto, torna-se necessário buscar novos caminhos, novos projetos, emergentes das necessidades e interesses dos principais responsáveis pela educação, é

necessário transformar a realidade escolar, utilizando as novas TICs como recursos para aprimorar e motivar a busca do conhecimento.

No entendimento das autoras, os educadores do novo milênio devem preocupar-se com a realidade que a sociedade está vivenciando, considerando a ressignificação do saber que passou por muitas mudanças, e a sociedade que vive em constante transformação, equilibrando, assim, o processo de ensino e as práticas envolvidas na mediação ao contexto dos educandos, possibilitando ao indivíduo o despertar de suas habilidades, e a construção da identidade e autonomia.

Portanto, a partir dessas considerações se buscou investigar nesse tema as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras na creche, questionando como são desenvolvidas essas práticas diariamente, se são inovadoras, e quais aspectos são priorizados para a realização das mesmas.

Neste sentido, as falas das professoras expressam a dimensão de como ocorrem as práticas pedagógicas diariamente.

Procuo trabalhar de forma dinâmica com elas. Como são pequenas **busco a socialização** a partir da contação de histórias e brincadeiras. Trabalho de acordo com as condições oferecidas pelo município, pois por mais que tentamos inovar aqui, **os recursos oferecidos são limitados**, mas mesmo assim buscamos inovar, priorizando trabalhar a teoria por meio bem prático, a partir da ludicidade, levando as crianças ao despertar e a curiosidade para o conhecer. (Professora A-2017)

Minhas práticas diárias são desenvolvidas de maneira lúdica, com entusiasmo, alegrias e ilustrações. **Procuo sempre trabalhar com as tecnologias do mundo moderno que vivemos**, com vídeos, slides, e jogos educativos. E priorizamos no trabalho pedagógico as atividades de pintura, coordenação e identificação visual. (Professora B-2017)

Oferecemos práticas educativas rotineiras e planejadas, onde através das mesmas, as crianças são levadas a ampliar os conhecimentos de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem. **São ofertadas atividades que atenda as necessidades e diferentes níveis de aprendizagem.** Essas atividades são planejadas de forma participativa, onde as crianças interagem entre si, com os professores, e com as demais crianças. Além disso utilizamos atividades práticas educativas de caráter lúdico norteadas pelas áreas do currículo, buscando desenvolver as crianças em todas as suas dimensões: habilidades motoras, expressividade corporal, jogos e brincadeiras, contação de histórias, atividades que criem possibilidades de desenvolvimento da iniciativa e da autonomia infantil. (Professora C-2017)

Procuo sempre começar com diálogos sobre diferentes assuntos: perguntas sobre o que ocorreu em casa ou em outro ambiente que não o escolar. Depois aplico a aula expositiva dos conteúdos com jogos, brincadeiras, recorte, colagem, jogos de encaixe, mural, pintura, desenho livre, laboratório de informática, bingo, alfabeto móvel, gravuras, etc. (Professora D-2017)

De acordo com as falas das entrevistadas pode-se perceber que cada professora relata como desenvolve suas práticas pedagógicas para melhorar a aprendizagem e o desenvolvimento das capacidades e habilidades das crianças.

A professora "A" argumenta que trabalha de forma dinâmica e lúdica, buscando a socialização, e o despertar da curiosidade, mesmo que o município não ofereça recursos necessários para realização das práticas, o trabalho educativo é desenvolvido de forma a pensar no aprender da criança.

A professora "B", também trabalha de forma lúdica. Por outro lado prioriza uma aprendizagem através das novas tecnologias, da coordenação e da identificação visual.

A professora "C" realiza suas práticas pedagógicas por meio de um planejamento, considerando os níveis de aprendizagens que ocorrem de forma diferenciada. Além disso, prioriza a participação e interação das crianças, visando assim o desenvolvimento e o estímulo da autonomia infantil, uma vez que as práticas pedagógicas são meios que provocam um melhor absorvimento do conhecimento.

Já a professora "D" prioriza o diálogo, proporcionando assim que as crianças relatem sobre a realidade fora da instituição de ensino. Por outro lado, utiliza de recursos concretos que auxiliam melhor o processo de aprendizagem.

Para compreender melhor o papel das professoras no que diz respeito as práticas pedagógicas, Araújo e Yoshida (2009.p.5) abordam que:

O papel do educador é de mediação entre o aluno e o conhecimento a ser trabalhado e construído, ou seja, deve conceber estratégias de ensino que visam ensinar a aprender, bem como persistir no empenho de auxiliar os alunos a pensarem de forma crítica e aprender novamente a aprender como ensinar, onde através da troca de experiências se cria um espaço de formação mútua, e cada educador desempenha simultaneamente, o papel de formador e de formando e o aluno interioriza um conjunto valores favoráveis à aquisição de cidadania.

Neste âmbito, cabe ao educador a função de motivador da aprendizagem, ou seja, é através de um trabalho eficaz, e de uma prática humanizadora que o aluno adquire conhecimentos, habilidades, competências, autonomia, e criticidade. Além disso, o

educador pode construir possibilidades que servem de incentivos para a ação social das crianças, desenvolvendo assim seres pensantes que contribuam para o bem da sociedade, valorizando a realidade, a cultura, e os saberes historicamente construídos.

Ainda sobre as práticas pedagógicas das professoras Araújo e Yoshida (2017 apud Moura 2001, p.155), diz que:

Fazer da sala de aula o lugar de aprendizagem natural do sujeito é estabelecer como objetivo da escola criação de um ambiente onde se partilha e constrói significados. A decorrência de se aceitar esta afirmação como verdadeira é que aos que fazem a escola, cabe o planejamento de atividades de ensino mediante as quais, professores e alunos possam ampliar, modificar e construir significados.

O trabalho docente envolve uma prática por uma dimensão reflexiva que procura formar o aluno para exercer sua cidadania, e prepara o indivíduo para o mercado de trabalho, uma vez que a partir dos ensinamentos adquiridos, o ser humano se constrói socialmente, moralmente e intelectualmente, além disso desenvolve potencialidades de resolver problemas no contexto social. Desse modo, as práticas pedagógicas auxiliam para a construção de um ensino de qualidade, e uma aprendizagem significativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O educador vive em um dilema de ações e conflitos para realizar sua prática diária, seja na vida pessoal, ou até mesmo no dia-a-dia na instituição de ensino, e isso pode ser considerado um grande desafio para o fazer docente em sala de aula. Por isso, cabe ao educador criar métodos para vencer os desafios que enfrenta para exercer a profissão, considerando que o trabalho docente requer profissionais aptos para pensar na formação do indivíduo para o exercício da cidadania.

Este estudo monográfico buscou a partir das reflexões desenvolvidas, analisar os principais desafios, as relações, e práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores na Creche. Além disso, foram analisadas as relações construídas entre professor e aluno no dia-a-dia, e as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, considerando que o educador para exercer sua prática e alcançar bons resultados deve trabalhar a criança visando o desenvolvimento cognitivo, intelectual e social.

Nos relatos das professoras entrevistadas foram apresentadas semelhanças quanto aos desafios enfrentados diariamente, uma vez que esses desafios ocorrem pela grande quantidade de crianças na sala de aula, pela indisciplina das crianças que não recebem a educação necessária no âmbito familiar, ocasionando assim uma grande responsabilidade para as educadoras, que além do ensino e da preparação para cidadania, devem suprir a educação que as crianças necessitam para sua autonomia e crescimento como indivíduo que possui limites para desenvolver ações.

Desse modo, entende-se que educador deve ir além de seu planejamento, e desenvolver atitudes que contribuam para a aprendizagem das crianças, considerando que são agentes transformadores de mentalidade.

Outro elemento citado pelas professoras foi a questão da relação existente com as crianças, pois esses alunos necessitam de muita atenção, carinho, motivação e limites, uma vez que buscam em seus professores o incentivo, ensinamentos e cuidados que não possuem no aspecto familiar.

Nesta perspectiva, o educador serve de grande estímulo para o cuidar e o educar da criança. Então neste ponto, as professoras abordaram um relacionamento dinâmico

e harmônico, envolvendo carinho e limites, considerando que esses dois itens são essenciais para uma aprendizagem significativa.

Com relação às práticas pedagógicas, as entrevistadas relataram que desenvolvem atividades que promovam a aprendizagem de forma significativa, através do concreto, e da ludicidade, visando o desenvolvimento e as habilidades, além da autonomia infantil. Por isso, cabe ao educador desenvolver métodos que estimule a aprendizagem, ou seja, criar subsídios que desperte motivação e interesse dos educandos para o despertar do saber, e a construção da identidade.

A partir dessas considerações, fez-se necessário refletir sobre algumas recomendações para melhoria da prática docente diante dos desafios que surgem no percurso do educador: Fazer reuniões e palestras com os pais para relatar a importância da relação família-escola; Fazer um levantamento sobre os problemas da instituição de ensino que dificultam a ação docente, procurando soluções para um melhor trabalho diário; Proporcionar capacitações que estimulem a prática das professoras diante dos desafios; O município precisa criar meios de apoio a instituição para colaborar com os recursos necessários para melhorar as práticas das professoras; A instituição de ensino deve refletir sobre um planejamento que proporcione mecanismos de apoio a prática docente, visando a melhoria da aprendizagem; Reflexão sobre as práticas pedagógicas, possibilitando um melhoramento para o cuidar e o educar; Criar projetos que envolvam as famílias para obter uma relação promissora entre ambas as partes.

Tais recomendações se justificam pelo fato de que os professores vivem em uma rotina de desafios para realizar sua obra, enfrentando problemas que por um lado podem gerar desmotivação, mas por outro, estimular no educador possibilidades de fazer a diferença no processo de mediação, nas relações com os alunos, e nas suas práticas pedagógicas.

Portanto, cabe ao profissional da educação buscar possibilidades que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem, visando as necessidades das crianças nas questões do aprender, do desenvolvimento, e da participação ativa na sociedade. Desse modo, o educador deve realizar seu papel focando na formação

cidadã, preparando assim o sujeito para o censo crítico, valorizando a cultura, as relações com os outros, e os saberes historicamente construídos

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação Infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

ARAÚJO, Paulyanne Leal de. YOSHIDA, Sônia Maria Pinheiro Ferro. Professor: Desafios da prática pedagógica na atualidade. 2009. Disponível em: <<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2009/11/03/outros/608f3503025bdeb70200a86b2b89185a.pdf>> Acesso em: 02 abr 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Lei de **Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei Nº 9.394**, de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm > Acesso em: 10/03/2017.

_____. Lei n o 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm > Acesso em: 01/04/2017

BENEDICTO, Poliana Pâmela Judite. Influência da afetividade na relação professor aluno na aprendizagem na Educação Infantil. [Monografia]. UEM, 2014. Disponível em: <http://www.dfe.uem.br/TCC-2014/PolianaP_Judite_Benedicto.pdf> Acesso em: **01/04/2017**.

FREIRE, Adriani Pinheiro. **Formação de educadores em serviço**: construindo sujeitos, produzindo singularidades. In: KRAMER, Sonia. *et al* (Orgs.). **Infância e educação infantil** – Campinas, SP: Papyrus, 1999. – (Coleção Prática Pedagógica).

KRAMER, Sonia. *et al* (Orgs.). **Infância e educação infantil** – Campinas, SP: Papyrus, 1999. – (Coleção Prática Pedagógica).

LANTER, Ana Paula Santos Lima. A política de formação do profissional de educação infantil: os anos 90 e as diretrizes do MEC diante da questão.

MATHIAS, Elaine Cristina Bio; PAULA, Sandra Nazareth de. a educação infantil no Brasil: avanços, desafios e políticas públicas. **Revista Interfaces: ensino, pesquisa e extensão**. Ano 1, nº 1, 2009.

MARTINS, Ligia Márcia; DUARTE, Newton (orgs). **Formação de Professores**: limites contemporâneos e alternativas necessárias. apoio técnico Ana Carolina Galvão Marsíglia. 1 ed- São Paulo. Cultura Acadêmica, 2010.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; Corsino Patricia, e Didonet Vital. **Educação Infantil no Brasil**: primeira etapa de educação básica- Brasília: UNESCO, Ministério da Educação Básica, Fundação Orsa, 2011. 102.p.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes de Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008

_____. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2010

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A história da educação infantil no Brasil**: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. Revista HISTEDBR On-line. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf> Acesso em: 16/12/2011.

SILVA, José Amiraldo Alves da. **Formação, produção de saberes e da identidade docente**: desafios e possibilidades de redimensionamento das práticas pedagógicas. João Pessoa, 2013. 367 p. Tese (Doutorado). PPGE-UFPB.

SOARES, Jiane Martins. **Família e Escola**: parceiras no processo educacional da criança disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/educacaoetecnologia/ARTIGO-FAMILIA-ESCOLA-.pdf>> Acesso em: 02/04/2017.

SOUZA, ELIANE ALVES. **A relação professor-aluno: influências positivas e negativas no processo de ensino e aprendizagem**. 2011 45 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

APÊNDICE

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR

Nome: _____

Escola: _____

Idade: _____ Sexo: _____ Carga Horária: _____

Formação Acadêmica: _____

Pós-graduação: () Sim () Não – Qual (is): _____

Tempo de atuação no magistério: _____

Entrevista

01) - Desafios enfrentados no trabalho cotidiano da creche.

02) -Relações construídas entre professores e alunos no trabalho educativo na creche.

03) - Práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores na Creche.